

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Tanise Souza de Salles

**MONUMENTO COMO DOCUMENTO EM SÃO JOÃO DO
POLÊSINE (RS): PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Santa Maria, RS

2017

Tanise Souza de Salles

**MONUMENTO COMO DOCUMENTO EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE (RS):
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Arquivologia**.

Orientador: Prof. Ms. Jorge Alberto Soares Cruz

Santa Maria
2017

Tanise Souza de Salles

**MONUMENTO COMO DOCUMENTO EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE (RS):
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquivologia,
da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM/RS), como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em 28 de junho de 2017

Jorge Alberto Soares Cruz, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Fernanda Kelling Pedrazzi, Dra. (UFSM)

Glauca Vieira Ramos Konrad, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

DEDICATÓRIA

A minha mãe, Rosane de Souza.

Meu irmão, Régis Souza de Salles.

Meu namorado, Claudio Albert Gonçalves Zappe.

AGRADECIMENTOS

A realização desse trabalho ocorreu, pela compreensão, auxílio e dedicação de várias pessoas. E, de uma maneira especial, agradeço:

- Primeiramente a Deus por ter me dado força e coragem para chegar até aqui, sem deixar-me sozinha em nenhum momento;

- Ao meu orientador, Jorge Alberto Soares Cruz, que muitas vezes serviu de apoio nas horas de desespero, obrigada pelo incentivo, paciência e confiança em mim depositada;

- As minhas amigas, Catiana e Tamiris pela força e incentivo, não só nesse momento, mas ao longo do curso, tornando-se muito mais que colegas, mas amigas para a vida.

- A minha mãe, ao meu irmão e ao meu namorado, que sempre acreditaram na minha capacidade, e me apoiando de forma incondicional;

- A todos os professores do Curso de Arquivologia, e aos demais, que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento.

- A Universidade Pública e gratuita que me proporcionou a oportunidade de realizar o sonho de cursar um curso superior com qualidade;

Por fim, de uma forma especial agradeço a todos. Que direta ou indiretamente contribuíram para que este momento acontecesse.

*Reemergir de um passado que
foi apagado é muito mais difícil
que lembrar coisas esquecidas.*

(Le Goff, 2003)

RESUMO

MONUMENTO COMO DOCUMENTO EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE (RS): PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

AUTORA: Tanise Souza de Salles

ORIENTADOR: Prof. Ms. Jorge Alberto Soares Cruz

O presente trabalho tem como objetivo analisar o Patrimônio Cultural do Município de São João do Polêsine, município integrante da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Procurou-se estudar a “leitura” que a população da cidade realiza a respeito dos monumentos presentes no local, se os mesmos consideram como patrimônio para o município. Discutimos a respeito do monumento como documento, da importância que o Patrimônio tem para a sociedade, compreendendo que é importância para a preservação da memória e identidade de uma nação. Discorreremos também para destacar a história de cada monumento e qual o significado para a população, e o real motivo para a sociedade daqueles monumentos permanecerem até hoje no local. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada através da coleta de dados por meio de entrevistas, pesquisa em biografias digitais e analógicas. A entrevista foi realizada através de uma pequena amostra da população, a qual respondeu perguntas a respeito dos monumentos presentes na cidade. De acordo com a coleta e a análise dos dados coletados percebeu-se que a população considera os monumentos presentes no município como parte identitária de cada um, sendo possível constatar que o monumento é um documento.

Palavras-chave: Arquivologia. Documento. Memória. Identidade. Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

MONUMENT AS MONUMENT IN SÃO JOÃO DO POLÊSINE (RS): CULTURAL HERITAGE PRESERVATION

Author: Tanise Souza de Salles

Adviser: Prof. Ms. Jorge Alberto Soares Cruz

The present work aims at analyzing the Cultural Heritage at the town of São João do Polêsine, which belongs to the region of the Quarta Colônia (Fourth Colony) of Italian Immigration in the State of Rio Grande do Sul. We sought to “study” the reading the local population makes about the monuments existing locally and, if they consider it as a town heritage. We discuss the document as document and the importance Heritage has to society, understanding that is importance for preserving the nation’s memory and identity. We also highlight the history behind each monument and its meaning to the local population and, the real reason for society to keep these monuments there until today. The study is a descriptive research with a qualitative approach, carried out using interviews for data collecting as well as a bibliographical research in both digital and analogical sources. The interviews were performed with a small sample of the population, who answered questions about the monuments at the city. According to the collected data analysis, it was possible to perceive that the population considers the existing monuments as part of each one identity. This made it possible to find that the monument is essentially a document.

Key Words: Archival Science. Document. Memory. Identity. Cultural Heritage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa dos municípios integrantes da Quarta Colônia.	12
Fotografia 1 - Máquina a Vapor.....	25
Fotografia 2 - Painel dos Tropeiros	26
Fotografia 3 - Monumento Nossa Senhora da Salete	27
Fotografia 4 - Pólo Cultural, Turístico e Religioso, João Luiz Pozzobon.....	28
Fotografia 5 - Igreja São Pedro do Ribeirão	29
Fotografia 6- O Calvário	30
Fotografia 7 - Pórtico de Entrada da Cidade de São João do Polêsine	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL....	11
1.1.2 São João do Polêsine.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3 METODOLOGIA	20
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
4.1 OS MONUMENTOS EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE	22
4.1.1 A Máquina a Vapor	24
4.1.2 Painel dos Tropeiros	25
4.1.3 Monumento nossa Senhora da Salete	26
4.1.4 Pólo Cultural, Turístico e Religioso, João Luiz Pozzobon	27
4.1.5 Igreja São Pedro do Ribeirão	28
4.1.6 Calvário, no Distrito de Vale Vêneto	30
4.1.7 Pórtico da Entrada da Cidade de São João do Polêsine	30
4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	31
5 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39
APÊNDICE A - PERGUNTAS PARA A COLETA DE DADOS DA PESQUISA	40
APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	42

1 INTRODUÇÃO

Esta investigação intitulada, Monumento como Documento em São João do Polêsine (RS): Preservação do Patrimônio Cultural, referente ao Patrimônio documental, memória e identidade, surge a partir da participação da autora no Projeto de Extensão, intitulado “Patrimônio Histórico, Gestão Documental, Memória e Preservação: São João do Polêsine”, realizado no decorrer do ano de 2015/2016 no mesmo Município. O Projeto foi uma parceria entre professores dos Cursos de História e de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), juntamente com a Prefeitura Municipal de São João do Polêsine.

A escolha do tema desta pesquisa, vinculado à Patrimônio tendo a memória e a identidade como delimitação, resultou da combinação de fatores que determinam o monumento como documento. A ligação destes elementos contribui para uma relação muito próxima com a história do Município de São João do Polêsine, as quais constituem a motivação dessa pesquisa.

Sob o olhar arquivístico os fatores relacionados à memória, identidade, patrimônio cultural, monumento e documento, auxiliarão para a preservação da história local. Dessa maneira procurou-se desvendar os conceitos constituintes do Trabalho de Conclusão de Curso, buscando sustentar a importância de tais conceitos com base em autores que pesquisam essa temática.

No que diz respeito às relações monumento como documento Le Goff (2003) apresenta um conjunto de argumentos os quais fundamentam a teoria referente ao tema. Bolzam (2015) e Vendrame (2007) nos darão a base fundamental para o conhecimento da história da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, bem como a respeito do município de São João do Polêsine. Tedesco (2004) contribuirá para o entendimento a respeito de memória e identidade, Schellenberg (2006) nos dará o conhecimento acerca de documento. Bellotto (2014) nos possibilitará entender o monumento como um documento.

A pesquisa tem como objetivos identificar os monumentos existentes em São João do Polêsine como um documento que faz parte da identidade, memória e patrimônio do município, procurando descrevê-los como documento

a partir da bibliografia relacionada com o tema. Em outro momento procura-se verificar a “leitura”/entendimento que a população faz a respeito dos monumentos que conhece.

Acredita-se na relevância deste tema, pois os estudos da história local estão relacionados com a memória, identidade e patrimônio, e a relação da sociedade com os monumentos. O estudo do patrimônio é um tema que envolve a ideia de história de um indivíduo ou de um grupo de pessoas, tendo como base um conjunto de traços pessoais.

Sendo assim os monumentos possuem características individuais ou de grupo levando em consideração o aspecto organizacional. Deste modo, a população precisa conhecer o seu patrimônio e mantê-lo vivo como parte da memória de cada um, conseguindo suprir problemas relacionados a identidade existente na história de cada monumento.

O monumento como documento pode ser comparado com os documentos analógicos, fazendo com que se destaque mais e/ou seja, visto com maior facilidade de acesso, portanto, caracterizado como um patrimônio que carrega consigo a responsabilidade de manter viva a memória e a identidade da população local.

De acordo com os aspectos inovadores para a sociedade com relação a essa pesquisa, está em destaque o crescimento do conhecimento da população referente a sua identidade, desde o surgimento do monumento até os dias atuais. Possibilitando à população compreender as razões que estão por trás da criação de tal monumento, o porquê de existir o mesmo e, portanto, porque foi mantido naquele lugar.

1.1 QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

As três primeiras colônias de Imigração Italiana que surgiram no Rio Grande do Sul estão localizadas no nordeste do Estado e eram denominadas, Conde D’Eu (Garibaldi), Dona Isabel (Bento Gonçalves) e Campo dos Bugres (Caxias do Sul).

No ano de 1877 a colônia de Santa Maria, passou a ser povoada por imigrantes oriundos do Norte da Itália¹ passando a ser denominada Colônia de Silveira Martins, a qual teve sua emancipação no ano de 1882, a partir daí passou a ser chamada de ex-colônia Silveira Martins e torna-se então o 5º Distrito de Santa Maria.

A colônia de Silveira Martins tem seu território dividido em três municípios, sendo eles Santa Maria, Cachoeira do Sul e Julho de Castilhos. Para Moacir Bolzan (2015) esta fragmentação do território provocou o atraso no desenvolvimento econômico da região.

Na segunda metade do século XX, mais precisamente na década de 60, lideranças locais iniciam uma mobilização para emancipar politicamente os municípios de ex-colônia de Silveira Martins. Um dos líderes deste movimento era o padre Luiz Sponchiado, que tinha como ideal a emancipação em torno de um núcleo comum, com sede no atual município de Nova Palma, porém por interesses políticos de algumas lideranças isto não ocorreu o que provocou o surgimento de sete pequenos municípios. O Processo de emancipação que havia iniciado nos anos 60 somente foi concluído na última década do século XX.

Figura 1- Mapa dos municípios integrantes da Quarta Colônia



¹Antes da chegada das primeiras famílias de Italianos a região havia sido ocupada com imigrantes denominados Russos-Alemães, os quais não permaneceram na região.

Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de São João do Polêsine

Atualmente a Quarta Colônia é composta por nove municípios (Figura 1), sendo eles: Faxinal do Soturno, Nova Palma, Dona Francisca, Restinga Seca, Agudo, Silveira Martins, Ivorá, Pinhal Grande e São João do Polêsine. A pesquisa que segue será com base no último município citado

1.1.2 São João do Polêsine

O município de São João do Polêsine é um dos nove municípios que compõem a Quarta Colônia. Possuindo uma área territorial de 85.633 Km², e conta com aproximadamente 2.700 Habitantes (2016). Segundo Bolzan (2015), antes da vinda dos imigrantes italianos a região era conhecida como "Terras de Manoel Py". Porém, em razão da semelhança de sua paisagem com as planícies do Vale do Rio Pó, na Itália e com a forte religiosidade a região passou a ser chamada, de São João do Polêsine.

O município buscou sua emancipação política através de quatro tentativas. A primeira foi liderada pelo Padre Luiz Sponchiado², que defendia a União de todos em torno de um núcleo comum com sede no atual Município de Nova Palma. A segunda tentativa ocorre no ano de 1964, novamente sem obter êxito. Em 1986 São João do Polêsine realiza nova tentativa. Porém somente no dia 20 de março de 1992, que o Governo do Estado do Rio Grande do Sul cria o Município de São João do Polêsine, desmembrando-o de Faxinal do Soturno.

Para escrever sobre a história do município torna-se necessário abordar questões relacionadas à memória e identidade. Porém para entender este tema busca-se apoio nos arquivos, os quais são fontes de informação, contribuindo para a preservação da memória e identidade da região. Dessa maneira, percebe-se que os monumentos de São João do Polêsine são a prova viva de uma italianidade e de uma religiosidade, devendo ser preservado em razão de representar uma cultura, Maria Inês Vendrame (2007, p. 104), salienta que “os

² Filho de Silvio Sponchiado e Corina de Marco, o Padre Luiz Sponchiado nasceu em 22 de fevereiro de 1922, em Novo Treviso, atual Distrito do Município de Faxinal do Soturno, no Rio Grande do Sul. Criador do Centro de Pesquisas Genealógicas da Quarta Colônia, responsável pelo registro da história da imigração italiana na Região Central do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://blogdoaleitalia.blogspot.com.br/2010/03/padre-sponchiado-centro-de-pesquisas.html> Acesso em: 30 jun 2017.

colonos entendem a religião como uma necessidade social”, enfatiza que de modo geral, “a religião era importante não só por causa dos aspectos teológicos, mas também porque as atividades sacramentais eram vividas enquanto prática social”. (VENDRAME, 2007, p. 105).

No município, a maioria dos monumentos estão ligados à italianidade, a religiosidade e a economia do município. Sendo assim, esse trabalho pretende provocar reflexões referentes ao monumento como documento e da análise da memória das pessoas, recorrendo à história contada por eles e pelos relatos de seus antepassados a partir destes monumentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em razão da finalidade maior desta pesquisa, ser o estudo do monumento como documento a partir do Patrimônio Cultural do Município de São João do Polêsine, bem como conceitos relacionados à memória e a identidade populacional, serão discorridos conceitos com a finalidade de servir como suporte teórico para o entendimento do estudo.

Segundo Eves, 1997; Mlodinow, 2004, (apud Rondinelli, 2013, p.25):

O pensamento tem sido registrado por meio de sinais gráficos (alfabeto, número, traço) em diferentes formas (textos avulsos, livros, fotografias, esculturas, discos) e em vários tipos de suportes (pedra, osso, argila, madeira, bambu, couro, tecido, metal, pergaminho, papiro, papel, plástico, superfície magnéticas e óticas).

Para a autora "tais registros são entendidos como documentos, ou mais recentemente como informação." (Rondinelli, 2013, p.25). Para tanto, Lopes considera documento "todo e qualquer suporte material a que possa ser atribuída, de modo arbitrário, científico ou não, a existência de um conteúdo informacional." (LOPES, 1996, p.27). Pode-se notar que ambos os autores compartilham da mesma ideia em relação a esse conceito tão vasto.

De acordo com e-ARQ Brasil "documento arquivístico é um documento produzido e/ou recebido e mantido por pessoa física ou jurídica, no decorrer das suas atividades, qualquer que seja o suporte, e dotado de organicidade." Enquanto que segundo a Lei N° 8159, de 8 de janeiro de 1991, a qual dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, considera arquivos como sendo:

conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. (BRASIL, 1991)

Ao falar em documento de arquivo o tema patrimônio surge e percebe-se que o mesmo possui a capacidade de estimular a memória das pessoas vinculadas a ele, e por isso, é alvo de estratégias que visam a sua promoção e preservação, sendo assim podemos tratá-los como documento, Paes (2004) coloca que o "documento é o registro de uma informação independentemente da natureza do suporte que a contém."

De acordo com Schellenberg, documentos são:

Todos os livros, papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentárias, independentemente de sua apresentação física ou características, expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos. (2006, p.41 apud TANUS; et al., 2012, p.162)

Deste modo, pode-se confirmar a viabilidade do estudo do monumento como um documento³. Uma vez que esse estudo visa rememorar a história de uma região. Através dos monumentos é possível manter viva a identidade e a memória dos habitantes de um determinado local.

Jacques Le Goff, em sua obra, História e Memória, coloca que:

A concepção de documento/monumento é, independente da revolução documental e entre os seus objetivos está o de evitar que esta revolução necessária se transforme num derivativo e desvie o historiador do seu dever principal: a crítica do documento – qualquer que ele seja – enquanto monumento. (Le Goff, 2003, p.535).

Continuando com o raciocínio de Le Goff e utilizando suas próprias palavras, “os monumentos têm como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos”. (2003, p. 526).

Em contrapartida, Tedesco, entende monumento como:

[...] (herança do passado) e de documento (escolha do historiador) está presente a ideia de continuidade, de duração, de significação atemporal. É nesse sentido que um documento pode se tornar um monumento. O critério para isso é o esforço de análise crítica, contextual, memorial e relacional do material/objeto. (2004, p.78).

Falar de monumento provoca o seguinte questionamento: o porquê eles estão ou permanecem em determinado local? Le Goff, nos permite entender a memória, como “propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.” (LE GOFF, 2003, p. 419). João Carlos Tedesco rebate que:

É possível entender a memória como a capacidade de um sistema complexo, seja ele vivente ou artificial, de armazenar informações, de

³Apesar de considerarmos os monumentos como um documento que possui uma informação, não podemos afirmar que estes monumentos/documentos sejam arquivísticos.

modificar, com base nessa, a própria estrutura, de modo que cada tratamento sucessivo de novas informações seja influenciado pelas aquisições precedentes. Num sentido comum, por memória entende-se a faculdade humana de conservar traços de experiências passadas e, pelo menos em parte, ter acesso a essas pelo meio de lembrança. É nesse sentido que a memória parece fazer referência a uma ideia de persistência ou reinvocação de uma realidade e de uma maneira intacta e contínua. (2004, p. 35).

Ele mesmo emprega que, “a memória é o componente essencial para a identidade do indivíduo e sua integração social.” (TEDESCO, 2004, p. 93). Continuando com seu pensamento, “a memória é dinâmica por excelência, possui funções de conservar, recriar, garantir futuro, selecionar, transformar, reclamar, evocar, ocultar, porém é também uma faculdade de esquecer.” (TEDESCO, 2004, p. 93).

Segundo Le Goff, a "memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.” (2003, p. 469).

Para tanto, o mesmo autor acrescenta que "a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder." (LE GOFF, 2003, p. 470). Em contrapartida, Halbwachs diz que,

a memória coletiva contém as memórias individuais, mas não se confunde com elas – evolui segundo suas leis e, se as vezes determinadas lembranças individuais também as invade, estas mudam de aparência a partir do momento em que são substituídas em um conjunto que não é mais uma consciência pessoal. (2006, p. 72).

Ele próprio dispõe que “a memória individual não está inteiramente isolada e fechada.” Ressalta que para evocar ao passado a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transporta a ponto de referência que existem fora de si. (HALBWACHS, 2006, p. 72).

O patrimônio como documento/monumento é a identidade de um determinado ambiente, de uma cidade, de uma região. Desse modo a Identidade vista por Stuart Hall em uma “concepção sociológica preenche o espaço entre o “interior” e o “exterior” – entre o mundo pessoal e o mundo público.” (STUART HALL, 2006, p. 11). Continuando com suas palavras Stuart Hall diz que “dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas” (2006, p. 13).

Deve ser ressaltado que o monumento não é um documento arquivístico com organicidade, com forma e conteúdo estável, mas um documento histórico responsável pela rememoração de uma cultura.

Para Tedesco, “na relação entre memória e identidade estão presentes as noções de construção, de seleção, de registo, de significado, de criação e de consciência subjetiva” (2004, p. 94).

De forma a valorizar a memória e a identidade de determinada região, devemos nos concentrar em preservar o patrimônio como bem cultural do local, mas afinal o que vem a ser patrimônio cultural? Devemos ter em mente que ele não vem isolado, compreende vários significados. Podemos perceber inúmeras formas de expressar esse conceito. Funari e Pelegrini, referindo-se a patrimônio salientam que duas ideias diferentes vêm à nossa mente.

Em primeiro lugar, pensamos nos bens que transmitimos aos nossos herdeiros e que podem ser materiais, como uma casa ou uma joia, com valor monetário determinado pelo mercado. Legamos, também, bens materiais de pouco valor comercial, mas de grande significado emocional, como uma foto, um livro autografado ou uma imagem religiosa do nosso altar doméstico. Tudo isso pode ser mencionado em um testamento e constitui o patrimônio de um indivíduo. (FUNARI e PELEGRINI, 2006, p. 8).

Como bem observam Funari e Pelegrini,

tratamos o patrimônio como algo individual, de cada um de nós, mas, a partir de nossas concepções e sentimentos podemos entender o uso do termo como algo coletivo. Há uma diferença essencial, contudo. Pois o uso de patrimônio individual depende de nós, que decidimos o que nos interessa, enquanto o coletivo é algo mais distante, pois relaciona outras pessoas, mesmo quando essa coletividade nos é próxima. (2006, p. 9).

Os mesmos autores salientam que “patrimônio é uma palavra de origem latina, *patrimoniun*, que se referia entre os antigos romanos a tudo o que pertencia ao pai, *pater* ou *pater familias*, pai de família.” (FUNARI e PELEGRINI, 2006, p.10). Ao longo do tempo, segundo o mesmo autor o “patrimônio era algo, patriarcal, individual e privativo da aristocracia.”

De acordo com a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborado pela UNESCO em 1972 na França, o Patrimônio Cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios

arqueológicos, de fundamental importância para a memória, identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.⁴

Assim, mediante todos esses conceitos será possível defender os monumentos como documentos como também mostrar a “leitura” que as pessoas fazem dos monumentos do município de São João do Polêsine.

⁴ Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/cultural-heritage/>
Acesso em: 30 jun 2017

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi pautado na investigação do tema monumento como documento, memória, identidade e patrimônio de forma a atingir os objetivos e o conhecimento da problemática a ser estudada. A pesquisa examinou com um olhar investigativo situações referentes aos objetos estudados, que no caso desta análise, refere-se a monumento como documento.

Após o levantamento deste material o estudo foi distribuído em três momentos.

O primeiro momento buscou o conhecimento teórico referente à contextualização do objeto estudado. O segundo momento foi realizado através do levantamento de campo que segundo Gil, caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. (2002, p.50). Esse levantamento foi realizado com a participação de pessoas da comunidade que se dispuseram a responder a entrevista, em parte a abordagem dessas pessoas foi feita na rua, em outra foi através de visitas em suas casas. As perguntas foram feitas de forma direta e aplicadas individualmente com pessoas da comunidade, as quais foram pautadas através de conversas informais em torno de variáveis como patrimônio cultural, local onde os monumentos localizam-se, a quem os mesmos pertenciam (caso exista essa possibilidade), experiências e mudanças locais em relação a esses monumentos.

Em um terceiro momento procurou-se restituir memórias das pessoas da comunidade, através de perguntas simples sobre sua relação com o patrimônio da região. Os relatos orais foram feitos diretamente, baseados em formato de entrevista pessoal. De acordo com Gil, entrevista “é a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde.” (2010, p. 102). A mesma foi empregada à descendentes de imigrantes italianos residentes no Município.

Os dados foram obtidos através de entrevistas aplicadas junto a uma pequena amostra populacional de São João do Polêsine onde se entrevistou 10 pessoas, na faixa etária entre 11 e 85 anos. Não serão divulgados os nomes

dos entrevistados por questões éticas, sendo então chamados de colaboradores.

A pesquisa buscou responder as seguintes indagações: A População de São João do Polêsine se identifica nos monumentos existentes no Município? Estes monumentos são considerados como documento, patrimônio, memória e identidade pela população do município? Qual a leitura que pessoas da comunidade fazem destes monumentos/documentos? A obtenção das respostas foi feita através de uma amostra populacional, segundo GIL,

os levantamentos abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, o mais frequente é trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. (2010, p. 109)

De acordo com o mesmo autor o mais adequado para empregar nesse tipo de pesquisa é a amostra estratificada que “caracteriza-se pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada.” (2010, p. 110). Nesse tipo de amostragem, pode-se utilizar como estratégia de delimitação de coleta de dados, sexo, idade ou classe social.

Deste modo, com a presente análise dos dados coletados buscou-se contribuir para a compreensão que a população do Município de São João do Polêsine tem sobre os monumentos. De acordo com Luiz Carlos Gil, a interpretação dos dados coletados equivale

fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, que sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente. (2010, p. 113)

Procurou-se com esta pesquisa averiguar como a população se identifica em relação aos monumentos existentes no Município, os quais, em sua grande maioria, possuem informações relacionadas à economia, a italianidade e a religiosidade, fazendo parte da identidade e do desenvolvimento da comunidade de descendentes de imigrantes italianos. Procurou-se dessa forma evitar que o passado caia no esquecimento e sim permaneça presente como forma de memória.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Procurou-se analisar a “leitura” que a população faz a respeito dos monumentos, se consideram estes como patrimônio cultural e o que cada um deles significa para essas pessoas.

Em alguns casos os colaboradores não quiseram dar continuidade à entrevista, pois, disseram desconhecer a história de tais monumentos.

Os monumentos elencados para serem trabalhados foram fotografados e as fotos impressas, e mostradas aos colaboradores no momento das entrevistas. Percebeu-se, no entanto, que quando mencionado somente o nome dos monumentos, os colaboradores não relacionavam com o monumento em si, apenas no momento em que foram mostradas as fotografias é que eles os reconheciam, lembrando-se assim de forma mais abrangente do que estava sendo referido. Sendo assim, fica evidente que os documentos fotográficos são um dos meios mais eficazes para preservar a memória. Mauad, (1996) salienta que,

[...] o sujeito que olha e a imagem que elabora há muito mais que os olhos podem ver. A fotografia – para além da sua gênese automática, ultrapassando a ideia de *analogon* da realidade - é uma elaboração do vivido, o resultado de um ato de um investimento do sentido, ou ainda uma leitura do real realizada mediante o recurso a uma série de regras que envolvem, inclusive, o controle de um determinado saber de ordem técnica. (1996, p. 3)

CORREA (2008) relata que,

Ao empregar a fotografia como documento para contar a história de um pequeno município e conseqüentemente da região na qual ele está inserido é importante não perdermos de vista a intencionalidade com que a fotografia foi produzida. (2008, p. 5).

Sendo assim, as fotografias foram fundamentais para a coleta dos dados, uma vez que elas possibilitaram a compreensão pelos colaboradores no momento em que foi solicitado que houvesse um relato sobre cada monumento.

4.1 OS MONUMENTOS EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE

Para justificar esta pesquisa busca-se subsídios na obra de Rondinelli que cita Briet (1957 p.7, apud RONDINELLI 2013, p. 32), “o documento é todo

índice concreto ou simbólico, conservado ou registrado com a finalidade de representar, reconstruir ou demonstrar um fenômeno físico ou intelectual. ” Quanto a declaração da autora a respeito do tema, quando coloca que um objeto se torna documento apresenta as seguintes interferências:

- Há materialidade: apenas os objetos físicos e sinais físicos.
- Há intencionalidade: pretensão de que o documento seja tratado como evidência.
- Os objetos têm que ser processados: eles devem se transformar em documento.
- Há uma posição fenomenológica: o objeto é percebido como documento. (BUCKLAND, 1998 a: p. 217, apud RONDINELLI, p. 32).

Dessa forma é possível afirmar que o monumento é um documento, pois está de acordo com o que a autora coloca a respeito do assunto. Afirmando que no documento existe materialidade, há intencionalidade, há uma posição fenomenológica, os monumentos precisam ser processados enquanto documento e o monumento possui todas essas características.

Na escolha dos monumentos a serem estudados como amostra para a realização deste trabalho, foi necessária uma pesquisa visando ressaltar quais eram os de maior destaque no município.

Objetivando conhecer a história dos monumentos procurou-se no arquivo da prefeitura e da Câmara de Vereadores os projetos que possibilitaram a criação dos mesmos. Porém constatou-se a inexistência de tais documentos nos arquivos destas instituições.

Sendo assim, as fotos utilizadas demandaram de um longo processo de tempo para escolha de cada monumento a ser fotografado. Justifica-se esta atitude em razão da inexistência do histórico de criação destes monumentos. Desta forma, Le Goff (2003) salienta que “o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação, por exemplo, os atos escritos.” (2003, p. 462).

Optou-se pela escolha de tais monumentos acreditando que os mesmos eram importantes para a preservação da identidade, memória, e do patrimônio cultural da comunidade. Assim sendo, podemos afirmar que o público-alvo desse trabalho é respectivamente a própria sociedade.

Elencaram-se sete monumentos, os quais se encontram em diferentes locais do município, são eles: A máquina a Vapor; Monumento em Homenagem a Nossa Senhora da Salete; O Painel dos Tropeiros, O Pólo Cultural, Turístico

e Religioso, João Luiz Pozzobon; A Igreja São Pedro do Ribeirão, O Calvário localizado no distrito de Vale Vêneto e o Pórtico de Entrada da Cidade de São João do Polêsine.

A escolha de tais monumentos se deve ao grande número de turistas que vem para a cidade, sendo esses os principais pontos procurados pelos mesmos.

Espera-se que esta pesquisa rememore as sensações, referentes às lembranças, e ao pertencimento de uma cultura. Por essa razão o jogo entre memória e identidade, torna-se de suma importância para o desenvolvimento deste trabalho investigativo.

O histórico de cada monumento foi extraído a partir das entrevistas realizadas e na página web da prefeitura do Município.

4.1.1 A Máquina a Vapor

A Máquina a Vapor (Fotografia 1) encontra-se localizada no centro no Município, na Praça do Imigrante, tornando-se um dos principais símbolos da economia da cidade de São João do Polêsine. Ela representa o início de uma mudança do processo de mecanização da cultura arrozeira.

Sua doação deu-se no ano de 1988 por: João Cera e família, Vergílio Pilecco e família, Ernesto Pilecco e família, Alcides Pilecco e família. Para os colaboradores desta pesquisa a máquina é considerada símbolo do pioneirismo da tecnologia no cultivo do arroz, refletindo a atividade arizícola na sua gênese. Mostra a imponência dos velhos tempos e ajuda a contar parte da história da cidade. Era muito utilizada por produtores quando começaram a surgir os primeiros maquinários para a atividade arrozeira.

Lembrança de um Colaborador a respeito da Máquina,

A Máquina a Vapor tem uma história de emoção familiar, era do meu avô, pai da minha mãe, esta sempre contava que eles iam capinar o arroz para depois a máquina puxar a água e molhar a plantação deles. Ela servia a várias famílias à família Cera e a Família Pilecco, ela é tocada a fogo, a vapor por que tem uma caldeira com água e em uma das portinhas era colocada a lenha e era feito o fogo, no município tinham três máquinas, então os jovens usavam a máquina para mexer com o amigo que estava cuidando das outra máquina a quilômetros, mas o apito da máquina ele se ouvia de uma máquina para outra e também ele servia para avisar as mães que estava na hora de mandar o almoço na lavoura ou a janta quando ficavam à noite ainda fazendo fogo e puxando água. Depois com a vinda de

motores elétricos eles desativaram a máquina, e ela é uma das mais bonitas máquinas feita por uma Indústria de Fundição de Cachoeira do Sul, é de engenharia alemã, e aí foi pensado em colocar como memória da cultura do arroz irrigado com essas máquinas, fazer um monumento e deixar para a história do município. (Colaborador 8, 2017).

Fotografia 1- Máquina a Vapor



Fonte: Alvaro Pouey

4.1.2 Painel dos Tropeiros

O Painel dos tropeiros (Fotografia 2) encontra-se localizado na Praça do Imigrante, no centro do município. O painel foi construído nesse local, pois ali era a parada dos tropeiros que vinham do lado de Restinga Seca e subiam a Serra em direção a Júlio de Castilhos, ou faziam o caminho inverso em direção a Estação Ferroviária de Arroio do Só. Segundo relatos dos colaboradores, naquela época não existia caminhão boiadeiro sendo tudo transportado por terra, dessa forma vinha um vaqueiro na frente da tropa solicitando para que as famílias fechassem as portas de suas casas, pois existiam alguns bois bravos.

“as vezes a gente saia da escola e a tropa vinha solta correndo, então nós crianças corríamos onde podíamos, entrávamos na porta das casas, pulávamos as janelas, entrávamos nas lojas até pulando balcão, muitos meninos principalmente, porque era muito gado que vinha vindo, e nós tínhamos muito medo, muitas vezes era gado xucro, era gado bravo, tocados pelos tropeiros. Uma coisa é te contar a história e outra é tu olhar o painel e saber da história.” (colaborador 8, 2017).

Então, o nome Painel dos Tropeiros, surge em homenagem a essas tropas que ali passavam com seus animais, fazendo parada para descanso nesse local.

Fotografia 2- Painel dos Tropeiros



Fonte: Matheus Carginin

4.1.3 Monumento nossa Senhora da Salete

Inaugurado em 19 de setembro de 1969, o Monumento em homenagem a Nossa Senhora da Salete (Fotografia 3) foi projetado por um padre palotino. Erguido no alto da colina, pois na época existiam muitas enchentes no Rio Soturno, e com toda a água acumulada acabava por estragar o arroz (não colhido), o qual é o principal produto da agricultura do município. Então os agricultores movidos pela fé construíram o monumento com recursos próprios, para que lá do alto da colina a Santa olhe pelas várzeas e proteja o trabalho dos arroteiros.

O monumento está ligado à religiosidade e a italianidade que é uma característica marcante dos primeiros imigrantes que povoaram a região. Segundo um dos colaboradores, este monumento está relacionado ao sincretismo religioso, podendo ser comparado a vários outros santos da cidade.

A santa é a padroeira dos agricultores e esta localizada em uma colina com 15 metros de altura e o acesso é realizado por uma escada de 77 degraus.

Fotografia 3- Monumento Nossa Senhora da Salete



Fonte: Alvaro Pouey

4.1.4 Pólo Cultural, Turístico e Religioso, João Luiz Pozzobon

O Pólo Cultural, Turístico e Religioso, João Luiz Pozzobon, (Fotografia 4) recebe grande número de turistas especialmente nos finais de semana. Inaugurada em 1998, casa é o local onde nasceu e viveu parte da sua vida, o Diácono João Luiz Pozzobon.

A casa é uma réplica da original e foi reconstruída no local onde outrora morou o Diácono. Foram utilizados recursos da Secretaria do Estado do Turismo em convênio com a Prefeitura Municipal e a comunidade de São João do Polêsine. É mais um monumento que pode ser identificado pela questão da religiosidade predominante em regiões de colonização italiana

O local guarda a história e a memória da vida do Diácono e sua família, recebendo visitantes/peregrinos oriundos de diversas regiões do Brasil e do mundo, principalmente do Mercosul.

Fotografia 4 - Pólo Cultural, Turístico e Religioso, João Luiz Pozzobon



Fonte: Alvaro Pouey

4.1.5 Igreja São Pedro do Ribeirão

Os imigrantes, em primeiro lugar construíam suas casas e a seguir suas Igrejas, foi assim em todas as povoações da Quarta Colônia. Não existe documentação referente à fundação da capela, mas possuem vários depoimentos que testemunham a sua construção que inicialmente foi erguida de pau-a-pique (barro) no ano de 1884. Durante a semana, ela servia de sala de aula e aos domingos transformava-se em Capela, onde o povo se reunia para rezar o terço.

Existem relatos que em meados dos anos de 1905 a 1906, um forte temporal veio a derrubá-la. Em seguida, a comunidade se reuniu para construção de uma nova igreja no local, sendo essa de madeira.

Segundo os colaboradores, a Capela de madeira permaneceu para as rezas aos domingos, enquanto no seu exterior iam subindo as grosas paredes, plantadas no chão, mostrando-se imponentes para desafiar as intempéries do tempo. O povo em mutirão colaborou. E com uma grande festa, foi inaugurada a nova Capela, derrubando a velha e conservando, porém, somente a torre de madeira.

Ela tem dedicado a São Pedro, o pescador de Homens, por isso a âncora e a cruz, que fazem referência a uma passagem da Bíblia que Jesus diz para São Pedro: “Te farei pescador de homens”. Então aí está a referência a âncora, como a maioria deles eram pescadores (colaborador 6, 2017).

A capela passou por uma reforma geral, mas a estrutura permanece a mesma de 1917.

A torre de madeira veio a cair, e foi necessário a construção de uma nova para colocar os sinos, que chamava o povo para as festas e missas dominicais.

A Igreja foi inaugurada em 1917 com as dimensões de 23m X 10m, passando por uma reforma em 1955 e recentemente, tanto a Igreja como as Torres receberam uma pintura geral. Em 1937, o professor Guido Carlos Pasini projetou uma nova torre e foi chamado para liderar a construção o Sr. Augusto Sppat e para efetivar a obra os pedreiros Vicente Vendrame, Albino Guarienti dentre outros. Toda a comunidade participou do mutirão para reconstruir a torre da Igreja. Em 1941 a Torre foi concluída, graças ao árduo trabalho e dedicação dos pedreiros e do povo unido.⁵

Fotografia 5 - Igreja São Pedro do Ribeirão



Fonte: Matheus Cargnin

Representa a Via Crucies, pessoalmente eu ia desde pequeno fazer trabalho escolar lá, subíamos coma as professoras e desenhávamos o Vale todo. É um lugar muito emblemático para a região de Vale Vêneto. Ele representa uma conexão espiritual coma natureza da

⁵ Disponível em: <http://www.saojoaodopolesine.rs.gov.br/servicos/turismo#> Acesso em: 13 jun 2017.

região. Para a “gurizada” menor, eu vejo que eles gostam muito de subir lá para brincar, admirando a paisagem. Ele remete uma coisa de quebra com a rotina, quando as pessoas sobem lá, é porque elas querem quebrar o ritmo, ficam pensativas, meditando. É um lugar de reflexão basicamente. Representa um lugar das passagens do sofrimento de Jesus, mas ao mesmo tempo, representa o alívio, traz a paz interior. Foi construído nos anos 30 – 40. (colaborador 6, 2017).

4.1.6 Calvário, no Distrito de Vale Vêneto

O Calvário (figura 8) foi criado no ano de 1913 e conta com 14 estações que expõem o Martírio de Jesus Cristo. Está localizado no Distrito de vale Vêneto. “Identifica a população com a Paixão, morte e ressurreição de cristo.”

Fotografia 6- O Calvário



Fonte: Matheus Carginin

4.1.7 Pórtico da Entrada da Cidade de São João do Polêsine

O monumento (Fotografia 7) encontra-se localizado na entrada da cidade, o qual serve de destaque para quem por ali passa. É o mais recente monumento de São João do Polêsine, inaugurado no ano de 2012, representa a cultura do arroz.

É “lido” pelos colaboradores da seguinte forma: O bloco de alvenaria central representa os graneleiros que são puxados por tratores e os braços perpendiculares das laterais, pintadas em vermelho, representam as colheitadeiras que carregam os reboques de grãos que posteriormente são embarcados em caminhões e levados até aos silos para serem armazenados.

Este Monumento, juntamente com a locomotiva, representa a base da economia do município.

Apesar de ser um monumento novo, não foram encontrados documentos referentes à sua história. A documentação existente no Arquivo da Prefeitura Municipal refere-se apenas ao processo de licitação para a construção deste monumento.

Fotografia 7 - Pórtico de Entrada da Cidade de São João do Polêsine



Fonte: Tanise Souza de Salles

4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

De acordo com os dados coletados os dez colaboradores possuem descendência italiana. Sendo uma criança, um adolescente, quatro adultos e quatro idosos. Oito deles nasceram no município e os demais moram na cidade desde muito pequenos. Nove deles dizem possuem certa identificação com monumentos presentes no município. Apenas um colaborador relatou que

nunca ouviu comentários referentes à história dos monumentos da cidade, sendo assim, ele afirma não possuir identificação com os mesmos.

Ao serem questionados se estes monumentos fazem parte do patrimônio cultural da cidade, nove dos colaboradores comentaram a respeito do tema, Sendo assim, obtiveram-se diferentes respostas, como por exemplo, “Nosso lugar. Valor que a comunidade constrói da história. Algo próprio de uma cultura. Algo que foi importante e que precisa ser preservado.” Entre outros significados, somente a criança diz não saber o que significa. Todos os conceitos de patrimônio coletados estão de acordo com o que o Blaya, Richter e Pedrazzi falam a respeito,

O patrimônio histórico engloba todos os bens culturais que possuem representatividade para a história e a identidade de uma comunidade. O patrimônio cultural ocupa lugar de destaque na vida cotidiana e na economia da sociedade moderna, atingindo diversos setores da sociedade contemporânea. (2006, p 15).

Podemos dizer que foi possível fazer com que os colaboradores trouxessem suas memórias para o presente. Lembrando-se da história dos monumentos, quando era perguntado sobre cada um. Dessa forma Halbwachs diz que

“a lembrança está ali, fora de nós, talvez dispersa entre muitos ambientes. Se a reconhecemos quando reaparece inesperadamente, o que reconhecemos são as forças que a fazem reaparecer e com as quais sempre mantivemos contato.” (2003, p. 59).

O documento pode ser visto de forma variada, desse modo foi possível constatar que os monumentos, tanto em forma fotográfica quanto em meio físico têm muito para falar. De acordo com Le Goff,

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo. (2003, p. 536).

Constatou-se, que os colaboradores têm como principais pontos de referência na cidade o monumento da Máquina a Vapor, simbolizando a economia, a Máquina a Vapor se localiza no centro do Município e o Monumento em Homenagem a Nossa Senhora da Salete, por evidenciar a religiosidade que é uma característica marcante dos imigrantes italianos. Segundo Vendrame, “As atividades religiosas transcendiam as necessidades espirituais, carregando em si a capacidade de promover o ordenamento da

sociedade” (2007, p.101). Os demais monumentos presentes no município somente são lembrados no momento em que as fotografias são mostradas.

O colaborador 1, por ser um adolescente de 15 anos, descendente de família de imigrantes italianos, pouco comenta a respeito de memória e identidade quando perguntado sobre seu entendimento de patrimônio e monumento, pois nunca ouviu de sua família histórias a respeito dos mesmos. Conclui-se dessa forma que a família possui certa responsabilidade na manutenção e preservação da memória e identidade, pois se a mesma não preservar essa memória e identidade com seus descendentes a história vai sendo esquecida aos poucos. Em conformidade com o que diz Milanes,

Essa atividade de buscar-o-que-foi-guardado e de guardar-o-que-foi-registrado (e de registrar-o-que-foi-imaginado) é a forma possível para manter viva a memória da humanidade, forma essa em constante aperfeiçoamento. (MILANES, 2002, p. 9).

Os colaboradores 2 e 4, idosos, ambos com 70 anos, são os que mais comentam a respeito de memória e identidade, ambos acompanharam a instalação dos monumentos na cidade, possuindo participação direta com a história e a italianidade predominante no município.

Descendentes de italianos mantém preservada a história de seus antepassados em suas mentes. Neste contexto, o colaborador 2, em determinado momento da entrevista emociona-se ao contar sobre a “venda” de seu pai. O colaborador 4, relata que quando seus avós contavam a respeito dos monumentos ele não dava muita importância por ser muito novo, isso mostra que a idade vem a interferir na preservação dessas memórias, pois se não valorizar desde novo essa vem a ser deixada de lado e cai no esquecimento.

O colaborador 3, uma criança de 11 anos surpreende ao relatar a importância do monumento da Nossa Senhora da Salete para ele. A religiosidade e a italianidade que vem sendo passada de geração em geração destaca-se como sendo uma das principais identidades do município. Neste caso a criança traz consigo a herança da família em preservar essas histórias. Podemos destacar aqui também a importância da educação escolar em se tratando da história do município.

O colaborador 5, relata que já ouviu histórias da sua família não só dos monumentos, mas também da vinda dos seus ancestrais que imigraram da

Itália para a região. Os monumentos são relacionados à cultura e da sua etnia, comprovando assim, que a família é uma das principais formas de manter viva a história, a identidade e a memória italiana entre seus descendentes.

Isto pode ser visto ao citarmos Okumura (2000 apud SEYFERTH, 2005), que coloca que existe uma variabilidade na afirmação das identidades étnicas, dependendo da situação social em que os indivíduos se encontram. O mesmo autor salienta que esta afirmação em relação a uma cultura e a religiosidade se estabelece em razão dos imigrantes terem vivido isolados nas colônias, onde possuíam “alguma coisa em comum que não era compartilhada com os brasileiros” (SEYFERTH, 2005. p.23). Para Miriam Santos (2005), este sentimento prevalece até os dias de hoje, porque muitos descendentes de imigrantes preferem afirmar serem “italo-brasileiro, por considerar mais valorizado do que ser simplesmente brasileiro.” (SANTOS, 2005, p. 47).

Ainda referente a este processo identitário, Miriam Santos (2005) ressalta que, na época da imigração, apesar do passaporte italiano, os imigrantes consideravam-se venetos, trentinos, lombardos e, principalmente, católicos, o que ocorre em razão da forte religiosidade que predominava e predomina nas colônias: se eles se declarassem italianos, estariam traindo a Igreja Católica.

Em relação ao patrimônio, o colaborador 6, 35 anos, entende que é tudo o que está ligado a um conjunto de coisas, se estendendo desde o material até o imaterial. Já o colaborador 7, um idoso de 85 anos, diz saber o que é, porém não consegue se expressar diante de tal assunto. Por fim, o colaborador 10, 58 anos, salienta que é algo que se conserva em prol de uma identidade.

5 CONCLUSÃO

No presente trabalho, de caráter descritivo procurou-se apresentar que os monumentos presentes no município de São João do Polêsine fazem parte da memória, da identidade e do patrimônio cultural e documental da cidade.

Buscou-se, no entanto, entender como as pessoas, que colaboraram na realização deste trabalho, tratam aspectos relacionados a sua identidade e memória que estão explícitas e representadas nos monumentos como forma de documento. Percebe-se que pode-se realizar “leituras” desses monumentos como documentos e que estes podem ser vistos como um símbolo cultural da população.

O objetivo central dessa pesquisa que é o monumento como documento nos faz considerar que a noção de memória e identidade representa um papel fundamental para a preservação do patrimônio cultural e documental, na medida em que influencia diretamente as pessoas que ali residem. Desse modo ampliando o pertencimento de cada um para com a cidade em que residem.

Através das entrevistas realizadas com os colaboradores, constatou-se que os mesmos buscavam algo armazenado em sua mente para falar sobre memória, um dos principais objetivos desta pesquisa que era fazer com que a população não deixe que a história desses monumentos/documentos caia no esquecimento foi alcançado.

Não existe preservação da memória e identidade de uma população sem a participação direta da comunidade, e por sua vez, essa não pode se fazer pertencer daquilo que não possui conhecimento. Neste ponto constata-se que a Igreja Católica e a família são os grandes responsáveis manter viva a rememoração de um passado cultural em São João do Polêsine (RS).

Desta forma, os objetivos propostos nesta investigação foram alcançados de forma satisfatória ao relacionar com a fundamentação teórica apresentada. Podemos constatar que a população de São João do Polêsine preserva suas memórias, enfatizadas nos monumentos do município e a “leitura” realizada destes leva a defender os mesmos como um documento.

O tema abordado no trabalho tratou de questões relacionadas aos monumentos presentes no município, permitindo aos colaboradores uma contextualização do patrimônio e o que cada um deles significa na vida pessoal.

No monumento como documento, a informação não está explícita, mas está querendo dizer algo, assim, finalmente, podemos dizer que através da “leitura” do monumento o passado se resignifica no presente.

O monumento é um documento.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: Estudo e Reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BLAYA PEREZ, C.; RICHTER, E. I. S.; PEDRAZZI, F. K. **Um Olhar Sobre as Praças de Santa Maria**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

BOLZAN, Moacir. **Quarta Colônia: da Fragmentação à Integração**. Santa Maria, 2015.

CORREA, Nanci Edilane. **Fotografia E Memória: o Acervo do Museu Histórico de Cruzeiro do Oeste como Instrumento Pedagógico**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 13 jun 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo, Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**/Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, Editora da UNICAMP, 1990.

LOPES, Luís Carlos. **A Informação: Teoria, Documentos e Arquivos**. Ed. EDIUFSCAR, NITTEROI, RJ. 1996.

MAUAD, Ana Maria. **Através da Imagem: Fotografia e História Interfaces**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 13 jun 2017.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê editorial, 2002.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: Teoria e Prática**. 3º ed. Rio de Janeiro FGV, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE. 2017. Disponível em: http://www.saojoaodopolesine.rs.gov.br/Servicos/Turismo_Detalhes/609. Acesso em: 13 jun 2017.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O CONCEITO DE DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO FRENTE À REALIDADE DIGITAL: uma revisão necessária**. Nitéroj, 2011. Disponível em:

http://www.siarq.unicamp.br/siarq/images/siarq/publicacoes/preservacao_digital/tese_rondinelli.pdf Acesso em: 04 jul 2017.

SANTIN, Silvino. **A Imigração Esquecida**. 1986, Coleção: Imigração Italiana.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos Modernos: Princípios e Técnica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SANTOS, M. O.. Os Italianos de Caxias do Sul. In: Póvoa Neto, Helion; Ferreira, Ademir Pacelli. (Org.). **Cruzando Fronteiras Disciplinares: Um panorama dos estudos migratórios**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

SEYFERTH, G.. Imigração e (re)construção de identidades étnicas. In: H. Povoá Neto; A. P. Ferreira. (Org.). **Cruzando fronteiras disciplinares**. Um panorama dos estudos migratórios. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Revan / FAPERJ, 2005.

TANUS, G.F.S.C.; RENAU, L.V.; ARAÚJO, C.A. Á. O Conceito de Documento em Arquivologia, Biblioteconomia e museologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 8, n. 2, jul/dez. 2012.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração**. Passo Fundo: UFP: Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

VENDRAME, M. I. **“Lá éramos servos, aqui somos senhores”**: A organização dos imigrantes italianos na ex-colônia Silveira Martins (1877-1914). Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.

Disponível em: www.unesco.org. Acesso em: 13 jun. 2017

APÊNDICES

APÊNDICE A - PERGUNTAS PARA A COLETA DE DADOS DA PESQUISA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**DOCUMENTO COMO MONUMENTO EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE:
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

ENTREVISTA SOBRE PATRIMÔNIO: DOCUMENTO COMO MONUMENTO

O presente questionário serviu de base para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso da acadêmica Tanise Souza de Salles. Tendo como objetivo principal identificar os monumentos presentes no município de São João do Polêsine como um documento que faz parte da memória, da identidade e do patrimônio. Analisando os mesmos como documento a partir da bibliografia relacionada com o tema, descrevendo-os e ressaltando qual a “leitura” que a população faz desses monumentos/documentos.

Acadêmica: Tanise Souza de Salles

Orientador: Jorge Alberto Soares Cruz

E-mail: tanisesouza1994@gmail.com

- 1- Qual a sua idade? Local de nascimento? Qual grau de escolaridade?
- 2- Possui descendência italiana? Se sim: comente se se identifica com os monumentos presentes no município.
- 3- Você já ouviu da sua família histórias a respeito do monumento? É a mesma a qual você tem conhecimento nos dias de hoje?
- 4- Qual o significado deste monumento? (Relatar a história do monumento)
- 5- O que você entende por patrimônio? Comente a respeito.
- 6- Você considera esses monumentos como fazendo parte da identidade de sua cidade? Por quê?
- 7- Qual monumento você mais se identifica? E por quê?
- 8- Qual o significado do monumento para você? O que você conhece sobre ele? (Perguntar sobre cada monumento).

APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

MONUMENTO COMO DOCUMENTO EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE (RS): PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

COLABORADOR 1: **Você possui descendência italiana?** Possuo. **Qual a sua idade?** Possuo 15 anos. **Nasceu em São João do Polêsine?** Nasci, moro no município desde pequeno. **Qual teu grau de escolaridade?** Primeiro Ano do Ensino Médio. **Você já ouviu na tua família histórias a respeito dos monumentos?** Não, porque minha família mora afastada dos monumentos, do outro lado da cidade. **O que você entende por patrimônio?** Nosso lugar, lugar que tu és dono, teu patrimônio. **A respeito dos monumentos que existem na cidade, você se identifica como sendo um patrimônio da cidade?** Da cidade em geral, de todos. **Você se identifica com os monumentos presentes na cidade?** Não. **(Mas reforço a pergunta de uma forma diferente): E qual o monumento tu mais se identificas?** Nossa Senhora da Salete. **Por quê?** Por que é a Nossa Senhora, por eu ser católico. **(Se identifica por fazer parte da religiosidade).**

COLABORADOR 2: **A Senhora possui descendência italiana?** Sim. **Qual a sua idade?** Tenho 70 anos. **Nasceu em São João do Polêsine?** Nasci nessa mesma casa onde estamos agora. **Grau de escolaridade?** Ensino Superior. Fiz graduação em várias áreas da educação. **A senhora podia comentar se se identifica com os monumentos presentes no município?** Com certeza, porque desde pequena a gente participou, desde a construção de alguns monumentos, os atos que inauguraram e os atos solenes de inauguração. Principalmente os monumentos da imigração italiana, quando completou cem anos foi feito um movimento muito grande na cidade, até meu irmão e minha sobrinha, os dois se vestiram de descendentes italianos para caracterizar o momento do descerramento. Ali na praça tem uma placa que comemora esses cem anos. E foi bem interessante, foi um reviver, uma maneira de preservar toda aquela história que a gente ouviu dos nossos avós, como eles contavam quando vinham para cá, a minha vó dizia: “que ficaram 30 dias no navio e que às vezes ficavam parados no meio do oceano por que tinha uma baleia muito grande e eles tinham medo que a baleia se movimentasse e se movimentando podia virar o navio”, pra ver né, não era tão grande os navios

mas...por que se não uma baleia não iria virar o navio, mas a minha vó contava que ficavam dias né, parados, pra não movimentar muito pra não alertar as baleias e não terem perigo de afundar. **E essa história que a senhora conhece dos monumentos hoje é a mesma que contavam antigamente?** É sempre é a história da imigração, que levaram tantos dias de navio para vir, é a mesma. E que lutaram muito para poderem se estabelecer e que tinham muitas doenças, é a mesma história, é a mesma que está relatado nos livros, nas falas das pessoas antigas. **O que a Senhora entende sobre patrimônio?** Patrimônio é um valor que a sociedade constrói da sua história, daquilo que fica preservado, aquilo que fica na memória coletiva do que é importante para o autoconhecimento daquele povo, daquela cidade, daquele lugar e que ajuda na identificação própria, e também para se sentir mais segura. E conduz até o futuro por que em cima disso a gente vai também visualizar o que que a gente gostaria, e que até é o sonho dos antepassados eles também sonhavam com uma América rica né. A gente também tem aquela visão deles e que a gente cultivava tanto das ideias quanto monumentos, dos objetos de antigos e nas praças, isso tudo é cultura né. É patrimônio é isso, esse conjunto de objetos, de pessoas, de histórias de coisas, de fatos que a gente fica na memória e que preserva como algo próprio. **Existe um monumento na cidade o qual a senhora mais se identifica? E por quê?** Aqui na nossa cidade a gente se identifica mais com a Máquina a Vapor por que é o símbolo dos primeiros imigrantes que vieram para cá e que se dedicaram ao arroz, e a máquina puxava água para o arroz, e que ficou bastante claro isso aí. Eu praticamente na minha família nós não temos nenhum, alguns meus cunhados trabalhavam na lavoura do arroz, mas meu pai ele se destacou mais no comércio, ele foi comerciante, foi uma das primeiras lojas, primeiras vendas “aquela vez era venda”, que tinha na localidade, então ele se destacou mais no comércio, ele trabalhou nessa loja e que depois cresceu e multiplicou, passou para várias gerações, então foi criada em 1931 com dinheiro de imigrantes italianos que venderam tudo na Itália e vieram pra cá, e se estabeleceram aqui e tinham essa venda e o pai se associou, veio como funcionário, depois se associou, e continuou por um bom tempo, levou uns 70 e poucos anos, continuando sempre na loja e também em outros ramos do comércio. Mas eu me identifico também com a Máquina por que na comercialização meu pai também ele

comercializava o arroz, também foi fruto dessa agricultura que trouxe desenvolvimento para o lugar, ele se inseriu nisso aí também.

Comente o que você sabe sobre cada monumento:

Nossa Senhora da Salete: Este monumento foi construído pelos agricultores, porque a Nossa Senhora da Salete é a padroeira dos agricultores, e aqui a maioria das pessoas é agricultor. O arroz é o principal produto do município, então quando o proprietário dessa obra doou esse espaço para fazer o monumento e outra pessoa aqui da comunidade o senhor “Zulmiro”, então isso aqui é muito significativo para nós, porque o município é todo baseado na agricultura e assim os colonos acreditam muito que graças a ela a colheita pode melhorar e as pragas não atacam, então é muito significativo como padroeira dos agricultores do município.

Igreja São Pedro de Ribeirão: Sobre ela eu não saberia contar muita coisa, porque a gente participa mais da nossa daqui, mas ela é bem importante também porque deve ser mais antiga que a nossa. A mais antiga é a de Vale Vêneto, depois vem a de Ribeirão e por fim a nossa daqui da Praça Matriz. Sendo São Pedro o padroeiro deles, eles têm uma festa todo ano muito grande que é a festa do padroeiro e depois tem outra festa que é a Festa da Nossa Senhora da Saúde. E a gente sempre valoriza muito o italiano, têm muito apreço pela religião.

Polo Turístico e Cultural, João Luiz Pozzobon: Esse aqui eu lembro ainda quando eu era criança, aluna e depois professora, o Padre vinha nas escolas rezando o terço, ele iniciou uma devoção muito grande na Nossa Senhora Três Vezes Admirável, e ele vinha uma vez por mês nas escolas, a gente não tinha aula naquele dia então era bom para nós, porque era um dia diferente, rezava o terço, conversava com as crianças, as vezes distribuía alguma coisa, santinhos, terços, sorteava. Então desde pequena a gente tem essa devoção e hoje circula pelo município 30 capelinhas e tem uma coordenação local que vai de casa em casa, cada região tem trinta pessoas que vão passando essas capelinhas, então cada uma gira em torno de trinta famílias e naquele dia que está na casa reza-se em função dela. Foi ele que instituiu e fortaleceu essa devoção e de todo mês circular a Nossa Senhora nas casas. João Luiz é o nosso Santo também, esperamos que ele seja canonizado, estamos aguardando mais uma graça para que ele possa então ser e já mesmo assim

ele sendo só um servo de Deus, um Diácono muita gente vem no município para ver a casa onde ele morou. É um atrativo grande, vem ônibus de tudo quanto é lugar, tanto do Estado quando de fora, pessoas que são devotas. As irmãs Marias são também as divulgadoras dessa devoção e trazem muitos peregrinos nesse local sendo um dos mais visitados por pessoas de fora.

Pórtico da entrada da Cidade de São João do Polêsine: Como o município é um produtor de grãos, especialmente o arroz, esse é um símbolo da agricultura. Também significa os trabalhos dos agricultores aquilo da produção e o que caracteriza o município. Esse é um dos mais recentes que foi feito.

Painel dos Tropeiros: Conta história que aqui passavam muitas tropas, que levavam gado para várias pastagens, então eles cruzavam por aqui e aqui era um ponto que eles davam uma paradinha e isso é significativo porque representa a história do município, quem fez foi uma artista de Santa Maria, filha de um artista plástico que é da região. É um monumento recente bastante apreciado pela população.

Calvário no Distrito de Vale Vêneto: é uma coisa muito bonita, muito importante, porque foi trazido pelos padres palotinos que vieram da Itália. Quando os italianos vieram para cá eles queriam um padre, uma religião, uma igreja que conduzissem eles, e assim essa Via Sacra é muito antiga. E é um dos lugares que toda semana de *Corpus Christi* eles fazem atividades religiosas que atrai muita gente que vem de longe. E Vale Vêneto, todo ele é um ponto turístico.

Máquina a Vapor: É que simboliza os primeiros italianos que plantaram aqui, utilizavam muito a máquina a vapor para puxar água das lavouras. Ela não foi utilizada para locomoção, foi para bombear água do Rio Soturno para as lavouras, ela representa todo aquele trabalho do italiano agricultor que começou o plantio aqui na região com muita dificuldade, mas eles tinham muita parceria. A máquina puxava água para várias propriedades de pessoas que plantavam arroz, então eles se ajudavam muito. Então ela significa união, trabalho.

COLABORADOR 3: Quantos anos tu tens? Eu tenho 11 anos. **Onde você nasceu?** Nasci no município de Nova Palma, mas moro no município desde muito pequeno. **Que série tu estás cursando?** Sexta série. **Possui**

descendência italiana? Possuo sobrenome de italiano. **Você sabe o que significa monumento?** Mais ou menos (expliquei para ele o que significa monumento e citei exemplos presentes na cidade). **Você já escutou da sua família histórias a respeito dos monumentos existentes na cidade?** Não. **Mas você conhece alguma história dos monumentos?** Eu conheço da máquina a vapor que eles faziam. Não me lembro do nome, mas eles faziam uma coisa que era importante. **E para você, qual é o significado desses monumentos?** História. **E por patrimônio, o que você entende por patrimônio?** Não sei. **Você considera esses monumentos fazendo parte da tua identidade, você se identifica com eles?** Sim. **Por quê?** Porque faz parte da história de São João do Polêsine. **Tem um monumento na cidade o qual você mais se identifica?** Sim, a Nossa Senhora da Salete. Porque lá é bom de conversar, tem missa.

COLABORADOR 4: O Senhor possui descendência italiana? Lá no início sim. **Qual a idade do Senhor?** 70. **Local de nascimento foi aqui na cidade mesmo?** Faxinal do Soturno, São João do Polêsine. Nasci e me criei aqui. **Qual o grau de escolaridade do Senhor?** Quarta série primária. **O senhor se identifica com os monumentos presentes no município?** Sim, é o que a gente tem de mais bonito aí na volta. **O senhor já ouviu da sua família, histórias a respeito dos monumentos?** Não porque quando os monumentos aí foram inaugurados os mais velhos já foram indo, foram se sumindo, foram viajando para outra querência e aí então a gente era pequeno e aí então a gente acompanhou aquilo que viu aquilo que foi feito os outros avós maternos e paternos as vezes falavam, mas a gente não dava muita “bola”, muita importância porque era novo né. Mas essas histórias que o senhor ouvia é a mesma que o senhor tem conhecimento hoje? É a mesma de hoje, continua, não muda nada. **E para o Senhor qual o significado desses monumentos?** O significado é turístico, muita gente vem aí para ir olhar os monumentos para ver, acha lindo, acha mais ou menos. **O que o Senhor entende por patrimônio?** Cada município, cada cidade tem o seu patrimônio histórico e esses monumentos não deixa de ser o mesmo. **O senhor considera esses monumentos como fazendo parte da identidade da cidade?** É lógico. **Por quê?** Porque foi a comunidade que construiu, para se beneficiar dele como um

centro de referencia do município e para lazer de quem vem visitar. **O senhor tem um monumento na cidade o qual mais se identifica e por quê?** A nossa Senhora da Salete. Por ser da religião Católica.

COLABORADOR 5: Qual a sua idade? 19 anos. **Local de nascimento?** Aqui mesmo no município. **Grau de escolaridade?** Ensino médio completo, cursando graduação. **Possui descendência italiana?** Sim. **Você se identifica com os monumentos presentes no município?** Sim. **Por quê?** Porque eles representam a cultura da minha etnia. **Você já ouviu da tua família histórias a respeito dos monumentos?** Não só dos monumentos, mas de toda a vinda da Itália para cá. **É a mesma que você tem conhecimento nos dias atuais?** A maioria sim. **Qual o significado desses monumentos para você?** Eles representam toda a história dos meus familiares e de todos que moram aqui. **O que você entende por patrimônio?** Algo próprio de uma cultura que identifica ela. **Você considera esses monumentos como fazendo parte da sua identidade?** Sim. **Você tem um monumento na cidade o qual se identifica mais? E por quê?** Não um específico, todos são iguais, não tenho nenhum em específico.

COLABORADOR 6: Qual é tua idade? 35 anos. **Qual tua cidade de nascimento?** Sou natural de Restinga Seca, mas vivi a vida toda aqui em São João do Polêsine, mais especificamente em Vale Vêneto. **Qual teu grau de escolaridade?** Superior completo, mestrado em História pela Universidade Federal de Santa Maria. **Possui descendência italiana?** Sim. **Comente a respeito se você se identifica com os monumentos presentes no município:** Sim, eu me identifico bastante, eles são alusivos a uma época que os nossos patriarcas, que vieram e começaram um trabalho que deixaram um legado que a gente usufrui hoje. **Você já ouviu da tua família histórias a respeito desses monumentos?** A respeito dos monumentos em si, alguns, mas mais no caso de referências culturais, não quem fez coisa assim. **É a mesma a qual você tem conhecimento nos dias atuais?** Sim. **O que você entende por patrimônio?** Patrimônio para mim é tudo o que está ligado a um legado, o patrimônio cultural ele se estende desde o material até o imaterial, é um legado que precisa ser cuidado, é algo que pode não ser uma coisa física,

mas é um conjunto de coisas arquitetônicas, estruturais costumes que fazem parte da cultura típica da população italiana daqui. **Possui um monumento na cidade o qual você mais se identifica?** Tem. Eu tenho em Vale Vêneto, eu me identifico bastante com a Praça do Panelão. O monumento do panelão (Fotografia 10) é uma coisa bem característica, ele tem um significado para a gente, que é bem peculiar ele representa aquelas refeições que a gente faz de cunho familiar assim... ela remete a prática ao fazer a polenta né. A Praça do Panelão representa essa coisa da união, ela representa aquela coisa de todo mundo juntar ao redor do fogão e fazer a refeição ali, ou na mesa com os familiares, o que mais assim tem significância para mim é esse monumento.

Comente o que você conhece a respeito de cada monumento citado:

Pórtico da Entrada da Cidade de São João do Polêsine: é o mais recente monumento de São João do Polêsine. Acho que é de 2012 ou 2013, não me lembro. Mas enfim, ele tem esse aspecto, porque ele representa a cultura do arroz. Essas partes perpendiculares representam a cultura do arroz dos graneleiros, dos tratores puxando os reboques dos graneleiros, depositando os grãos e formando a economia e o próprio povo local.

A Máquina a Vapor: A máquina a vapor tem origem germânica (Alemã), quando trouxeram para cá eu acredito que nos anos 30, ela serviu não como meio de transporte, serviu como bomba de puxar água. Da primeira família que adquiriu ela e começou a cultura do arroz aqui em São João do Polêsine, ela serviu justamente para puxar água dos soturnos para as várzeas, aqui na beira do asfalto dos dois lados. Ela representa o começo de uma mudança, representa a mecanização da agricultura, antes era meio manual, era boi, foice para cortar o arroz. Ela representa o início da mecanização da cultura.

Painel dos Tropeiros: Esse é o que eu menos tenho conhecimento. Eu não sei o que ele representa em si, mas eu posso entender ele como uma referência à ocupação, os tropeiros, por exemplo, foi uma das primeiras atividades que chegaram no Sul, a vinda dos açorianos para o Rio Grande do Sul. A introdução do gado, por exemplo, a questão da produção do charque. Não aqui (local da entrevista – escola municipal), mas logo ali na frente, algumas pessoas, os tropeiros representam talvez uma ligação com a cultura açoriana, ibérica gauchesca.

Pólo Cultural, Turístico e Religioso, João Luiz Pozzobon: Ele é muito visitado religiosamente, pelo trabalho do Pozzobon, de missionário, ele foi um grande missionário, um homem que impressionou pela fibra, convicção dele na fé, ele fez da vida dele a fé. Ele transformou essa fé em algo pungente que pudesse dar para ele uma maneira de viver e ao mesmo tempo e espalhar a fé com a Mãe Rainha, a Peregrina. E é uma maneira bem interessante de ver ainda a arquitetura colonial italiana, os casarões, as janelas todas picotadas. E representa um estilo de vida que acabou, foi extinto.

Igreja de São Pedro do Ribeirão: Muito bonita arquitetonicamente, talvez a mais bonita da Paróquia, ela tem dedicado a São Pedro, o pescador de homens, por isso a âncora e a cruz, que faz referência a uma passagem da Bíblia que Jesus diz para São Pedro: “Te farei pescador de homens”. Então aí está a referência a âncora, como a maioria deles eram pescadores. No começo a comunidade de Ribeirão era a que mais tinha pessoas, então ela era talvez o centro da região aqui. Teve a primeira escola, muito mais famílias que hoje. É por dentro a capela mais bonita em estilo e a mais rica do município.

Nossa Senhora da Salete: A Nossa Senhora da Salete, ela não seria a Padroeira de São João do Polêsine e sim a Padroeira de São João Batista. Mas o monumento da Salete tem um fundo mais ligado ao sincretismo religioso, ela pode ser comparada com vários outros santos locais. Ela é uma Santa mais moderna, não é tão antiga, não sei também a origem dela, nem quem construiu, mas eu vejo que ela tem uma função mais ligada aos enfermos, aos idosos.

Calvário no Distrito de Vale Vêneto: Representa a Via Crucis, pessoalmente eu ia desde pequeno fazer trabalho escolar lá, subíamos coma as professoras e desenhávamos o Vale todo. É um lugar muito emblemático para a região de Vale Vêneto. Ele representa uma conexão espiritual coma natureza da região. Para a “gurizada” menor, eu vejo que eles gostam muito de subir lá para brincar, admirando a paisagem. Ele remete uma coisa de quebra com a rotina, quando as pessoas sobem lá, é porque elas querem quebrar o ritmo, ficam pensativas, meditando. É um lugar de reflexão basicamente. Representa um lugar das passagens do sofrimento de Jesus, mas ao mesmo tempo, representa o alívio, traz a paz interior. Foi construído nos anos 30 – 40

COLABORADOR 7: Qual a idade que o Senhor tens? Minha idade é 85 anos. **Qual a sua cidade de nascimento?** São João do Polêsine. **Grau de escolaridade?** Ginásio. **Possui descendência italiana?** Sim sou descendente de italiano, meu avô era imigrante. **O Senhor se identifica com o monumento presentes no município?** Aqui nós temos um só monumento, Nossa Senhora da salete, eu fiz parte da construção do monumento, foi eu e meu irmão. Então

Fotografia: “Panelão”, localizado no Distrito de Vale Vêneto



Fonte: Mateus Cargin

Então quando um viajava o outro ficava cuidando, e por sinal cuidamos até a construção ali, foi uma ideia minha que eu tive de fazer um monumento, mas há muitos anos atrás que eu queria aproveitar uma chaminé que tinha aí das Empresas “Albert” e eles terminaram ficando só aquele chaminé, e eu tinha convencido o padre para nós colocar uma estátua em cima da chaminé que era enorme, e fazer uma capela embaixo e fazer um monumento, até que consegui convencer, o padre até que concordou, mas ali tinha ruas, mas aquela rua que vai para a prefeitura não tinha, e eles disseram mas passa uma rua ali, aí nós fomos medir lá e de fato passava uma rua muito perto, ele ficava fora da rua mas não daria para fazer nada embaixo, a capela ficaria em cima da rua, mas sempre se teve a ideia de fazer um monumento, Por que uma das coisas que o padre dizia: “Temos que criar mais uma festa”, por que só tinha a festa de São

João, não existia a festa do arroz. Na época ficou aquela ideia de se fazer um monumento, Nossa Senhora da Salete para proteger os agricultores, até que apareceu o Agelo Narde que era açougueiro, e conversando sempre, ele falou para o meu irmão que era mais velho do que eu “Se vocês querem fazer esse monumento, se serve a coxilha lá eu dou um pedaço que precisa”, daí o meu irmão veio me falar e daí reunimos uma turma e fomos olhar e todos acharam bom o lugar e tudo bem. E foi assim que saiu o tal de monumento. **O Senhor já ouviu da sua família histórias a respeito dos outros monumentos?** A máquina a vapor foi ideia quando nos conseguimos colocar o prefeito aqui, porque primeiro nos pertencíamos a Faxinal do Soturno, a gente tinha pouca coisa de lá para cá, pois eles não gostavam que Polêsine crescesse muito para não se emancipar, uma que nós já tínhamos concorrido junto com eles para se emancipar, perdemos, mas concorreremos juntos. Então conseguimos colocar um prefeito daqui, daí nós tratamos de embelezar a cidade e tinha essa máquina que é uma das primeiras máquinas, e que era dos Pileccos, que disse: “Se vocês querem, nós doermos a máquina”. Então foi feito o monumento, foi uma coisa em comum, não foi um, a gente sempre tem aqueles bolinhos de fofoca como nós dizíamos. E sempre se falavam nesses “bolinhos” em coisa para embelezar Polêsine, e surgiu essa máquina e foi falado com o Prefeito da época, ele concordou e foi feito esse monumento ali. **O que o Senhor entende a respeito de patrimônio?** Patrimônio? Meio difícil de dizer o que a gente entende por patrimônio aquilo que pertence, não sei muito bem explicar a palavra, sei o que é, mas para explicar fica meio difícil. **O Senhor considera esses monumentos que existem no município como fazendo parte da identidade da cidade?** Sim, isso identifica muito a nossa cidade, identifica e traz também turismo, movimento, porque se não tivesse essas coisas seria uma cidade sem graça, sem identificação, e essa parte falando assim monumentos que identificam como a Nossa Senhora da Salte é muito conhecida na região, mas tem a nossa igreja, por exemplo, não deixa de ser um monumento, que identifica muito Polêsine pela torre que, parece que na América do Sul não existe outra igual que tenha a cruz com o cálice, então onde aparece um pedacinho da cruz daí tu já sabe que é Polêsine, identificas Polêsine pela torre da igreja. Isso identifica muito o lugar.

Comente o que você conhece a respeito de cada monumento citado:

Igreja São Pedro do Ribeirão: A igreja São Pedro do Ribeirão eu conheço ela, Ribeirão tem muita história, porque foi ali que começou tudo, não existia ainda Polêsine, então Ribeirão começou primeiro. Não sei a data, idade dessa igreja, mas, é muito conhecida, uma que o João Possobon que era nosso padroeiro daqui ele fez o casamento dele ali, ele pertencia a Ribeirão, é muito identificada, os turistas quem vêm visitar o Polo eles vão sempre visitar essa igreja que o João Possobon frequentava, e ali tinha o Passini que era o primeiro médico da região que também era de Ribeirão, ele trabalhou muito nessa igreja aí.

Pólo Cultural, Turístico e Religioso, João Luiz Pozzobon: Esse é um local de movimento de todo o povo polesinense, quando começou a aparecer a história de João Luiz Pozzobon, de santificar e ele, e isso aqui é outra coisa que identifica muito polêsine, os turistas vem para conhecer, foi feita a replica até. me lembro a discussão que era para fazer, foi convocado os Pozzobon da família para eles falarem bem como era a casa, para dizerem que tinha nela, que era a mesma casa que tinha.

Máquina a Vapor: A Máquina a Vapor foi feita pela prefeitura também, no mandato da Denise⁶, os que doaram, eu era amigo deles, dos Pillecos que eram os doadores e foi feita assim entre o povo e a prefeitura. O povo ajudou a discutir e a prefeitura fez.

Painel dos Tropeiros: Não tem história dele, eu só assisti fazer, mas esse foi um projeto da Prefeita Denise, eu ia seguido lá ver, a guria que trabalhou muito, foi uma boa acertada isso aqui. Nesse lugar foi feito esse painel, porque ali era a parada dos tropeiros, nesse ponto, nessa sanga ali era a passagem de muitas tropas, era quase toda a semana que vinham do lado de Restinga Seca e subiam a Serra por aqui, aquela vez não tinha caminhão boiadeiro era tudo por terra, vinham um na frente pedindo para fechar as portas que tinha boi bravo, eu me lembro que nós ficávamos espiando na janela, e eles ficavam ali naquele ponto. Tinham que fazer uma parada, eles passavam perto da noite, deixavam a tropa solta aqui na frente, tinha muito gramado, poucas casas, e era a parada dos tropeiros, por isso que saiu esse painel aí, representa os tropeiros com a tropa, e é onde que eles paravam é bem ali. Até em outros

⁶ Denise Predebon Milanese assumiu como Prefeita na quinta legislatura municipal (2009).

anos o povo simbólico agente pegava ali em baixo de um pé de plátano, depois não sei por que tiraram esse plátano. E eles posavam ali em baixo para se proteger um pouco do sereno, faziam a janta deles ali em baixo.

Calvário no Distrito de Vale Vêneto: Esse eu não posso te dizer nada, esse eu conheci desde, estudei lá em Vale Vêneto, estudei para padre e já conhecia, não sei qual foi a história dele e por que fizeram, uma coisa muito boa, bonita e interessante, mas não sei porque criaram, quando criaram e quem criou.

Pórtico da Entrada da Cidade de São João do Polêsine: Esse também não tem discussão nenhuma dele, não achei muito interessante, só sei que já estava pronto, a gente falava que tinha que colocar, mas imaginava que colocassem no centro, depois surgiu isso aqui. Não sei de quem foi a ideia.

Nossa Senhora da Salete: Essa aqui eu participei do começo ao fim, quando se começou, eu fiz muita bagunça ali porque, eu tenho fotografia da maquete, feita em papelão, quando se fez isso aqui, temos que inaugurar a Nossa Senhora da Salete, a propaganda era feita em cartaz porque naquela época não se tinha muitas propagandas na rádio, mas escrever só tinha só a foto. E o monumento estava andando né, aí eu fiz uma maquete que o fotógrafo tirou a foto lá em casa, colocamos em cima de uma mesa, que foi no cartaz para fazer a propaganda da festa. Então a foto da maquete, lá na maquete tem a escadaria reta até em cima, o primeiro desenho do monumento quem fez foi eu, só não tinha as partes redondas, era tudo reto, aí foi dado para um seminarista que trabalhava com desenhos, foi mandado para ele corrigir daí ele modificou e fez diferente. A escadaria era reta só que quando chegou lá em cima, têm umas pedras grandes, eles queriam arrancar fora as pedras, mas eu não deixei arrancar, deixa natural, escolhemos a coxilha natural agora vão querer tirar as pedras para fazer a escada reta até em cima, daí foi desenhada a saída por fora, e peguei doações. A água que corre lá em cima é água benta que o padre benzeu. E aquela fonte fui eu que fiz. Duas bacias velhas. Uma bacia em baixo e uma menor dentro, fundi em casa com duas bacias e depois em cima coloquei as conchinhas do mar. A água do chafariz corria lá para baixo e caía no açude do Senhor que doou a terra para a construção do monumento. Arrumei doação, os corrimões que tem ali, foi com o José Arnutti que tinha uma loja de hidráulica, canos de ferro que ele tirou para colocar maiores foi doado para a construção do monumento, ferros para fazer as

outras partes foi doado pelo meu irmão. Foi tudo coisa de doação, a pessoa doava cimento, outros doavam tijolos, as primeiras festas eram feitas lá em cima, a festa da inauguração foi feita atrás do monumento.

COLABORADOR 8: Qual é tua idade? 74 anos. **Cidade de nascimento?** São João do Polêsine. **Grau de escolaridade?** Superior. **A Senhora possui descendência italiana?** Sou descendente, mas não tenho naturalidade italiana. **A senhora podia comentar se se identifica com os monumentos presentes no município?** Sim, alguns eu acho que a gente deveria ter um pouco mais de cuidado, mas eles representam aquilo que os nossos antepassados fizeram então ao menos a emoção deles, de onde vieram e fazer alguma coisa que ficou para nós cuidarmos. Eu acho que esse é o patrimônio que nós temos que passar para as futuras gerações para que eles continuem tendo cuidado nestes monumentos que representam os primeiros moradores daqui de São João do Polêsine, que começou o desenvolvimento do território na verdade, porque cidade foi posterior. **A Senhora já ouviu da sua família histórias a respeito desses monumentos?** E é a mesma a qual a Senhora conhece nos dias de hoje? Sim alguns até com um pouco de fantasia a mais, mas o principal, o importante me foi passado por eles. **O que a Senhora entende por patrimônio?** Patrimônio é muito amplo, no sentido de monumentos é aquilo que está construído e que retrata de alguma forma a parte artística a parte histórica ou uma lembrança que foi importante para cidade, agora nós temos patrimônio histórico, é diferente, é a história de cada um, no município já temos uma lei do patrimônio, estamos trabalhando para readequar o Conselho Municipal do Patrimônio Artístico e Cultural e depois vamos trabalhar muito mais essa questão junto com o Conselho da Cultura e o Conselho do Turismo. A Senhora considera esses monumentos como fazendo parte da identidade da cidade? Sim, porque as pessoas se reportam aquele monumento, ou aquele detalhe, a gente ouve muito, e se lê muito, hoje com a internet fica muito visível, vemos assim “há estive no monumento tal, poderia ser melhor, ou estava ótimo, gostamos disso, não entendi, o que faltou, faltou alguma coisa para esclarecer melhor o que ele representava”, esse tipo de coisa. Então eles representam realmente a identidade. **Qual o monumento na cidade que a Senhora mais se identifica?** A Máquina a Vapor.

Comente o que você conhece a respeito de cada monumento citado:

Pórtico da Entrada da Cidade de São João do Polêsine: O Pórtico de Entrada ele foi pensado para uma homenagem aos nossos agricultores, ele representa um pouco de um equipamento que guarda o arroz, hoje não se guarda mais, se guarda em silos, mas, em fim ele está como uma demonstração importante aí na entrada da cidade leva o nome e se vê muita gente parar ali para fotografar com esse monumento e também para levar o nome da cidade que eles vieram conhecer.

Painel dos Tropeiros: O painel dos Tropeiros tem uma história, uma história da minha infância inclusive, história rememorada, até por um alto funcionário do Ministério do Turismo, onde está o monumento tinha um riacho que hoje passa subterrâneo ao calçamento hoje, mas na época era um riacho normal, onde a gente vinha muitas vezes com as nossas mães lavar roupa que não se tinha água encanada como se tem hoje ou faltava água. A gente vinha com cestos de roupa e enquanto as mães lavavam nós brincávamos nesse riacho. E onde temos o espaço construído hoje era um campo, não tinham essas ruas não tinha nada, era campo, e os tropeiros que vinham com o gado da região de Júlio de Castilhos ou Nova Palma, Pinhal Grande, conduzindo para restinga Seca ou para Arroio do Só, para embarcarem o gado no trem, eles faziam uma parada aqui nesse campo e os tropeiros ficavam alojados num galpão da Cooperativa desta “Casa Verde”, hoje não é mais verde, ela é colorida. Ali foi a primeira Cooperativa, e algumas vezes eles passavam reto. Que me lembra disso quando eu olho para o monumento dos Tropeiros? Nós estudávamos em uma escola do lado da Igreja que também foi demolida, era a casa paroquial e a escola, depois viemos para a sala de aula acima do salão paroquial que ainda estão servindo a comunidade, e as vezes a gente saía da escola e a tropa de gado ela vinha solta correndo então nós crianças corríamos aonde podíamos, entrávamos na porta das casas, pulávamos as janelas, entrava nas lojas até pulando balcão da loja, muitos meninos principalmente, porque era muito gado que vinha vindo, e nós tínhamos muito medo, porque muitas vezes era gado xucro, era gado bravo, mas também tocados pelos tropeiros e nós para que essa história não fugisse das nossas memórias, e é uma coisa te contar a história e outra é tu olhar o painel e saber da história. Nós quando fizemos a revitalização da praça do canteiro da máquina, o funcionário do

Ministério do Turismo disse: “Vamos fazer alguma coisa para lembrar as tropas de gado”, então a artista plástica Teura Menetti projetou e executou essa obra aqui com mais colegas do Curso de Belas Artes da UFSM, então isso é uma memória e muitas pessoas que saíram daqui e que lembram a história quando eles vem a Polêsine, eles vem ali fotografar contar para alguém essa história que eu te contei que foi algo da nossa época.

Máquina a Vapor: A Máquina a Vapor tem outra história de emoção familiar, era do meu avô, pai da minha mãe, da família, e a minha mãe sempre contava que eles iam capinar o arroz para depois a máquina puxar a água e molhar o arroz deles, e ela seria a várias famílias à família Cera e a Família Pilecco, e ela é tocada a fogo, a vapor por que tem uma caldeira com água e em uma das portinhas era colocada a lenha e era feito o fogo, no município tinham três máquinas, então os jovens usavam a máquina para mexer com o amigo que estava cuidando das outra máquina a quilômetros, mas o apito da máquina ele se ouvia de uma máquina para outra e também ele servia para avisar as mães que estava na hora de mandar o almoço na lavoura ou a janta quando ficavam à noite ainda fazendo fogo e puxando água. Depois com a vinda de motores elétricos eles desativaram a máquina, e ela é uma das mais bonitas máquinas feitas pela bernacci de Cachoeira do Sul, era uma fundição que tinha em Cachoeira do Sul, é de engenharia alemã, e aí foi pensado em colocar como memória da cultura do arroz irrigado com essas máquinas, fazer um monumento e deixar para a história do município.

Pólo Cultural, Turístico e Religioso, João Luiz Pozzobon: Essa casa ela foi reconstruída acima dos alicerces, se você observar ela tem pedras aqui por baixo, era bem como era antigamente, nas mesmas dimensões das larguras das paredes da época, porque m 1928, eles fizeram várias casas, inclusive uma a 500 metros dessa, então tem várias casas desse estilo, umas com cozinha atrás outras com cozinhas do lado, mas em fim o forte da parede era igual, medidas de porta, tudo era igual, então nós reconstruímos a casa em cima porque aqui foi adquirido esse terreno por um grupos de argentinos, paraguaios e chilenos e doado para a Missão Católica que cuida da canonização de João Pozzobon, esta casa não é a casa onde ele nasceu mas é onde ele viveu, onde ele ajudou a construir a primeira casa, e aqui ele viveu, casou, na sala foi a festa de casamento. Então nós reconstruímos porque

entendemos que esse seria um ponto turístico porte para a nossa região. Em 1997 nós conseguimos esse recurso porque o Secretário do Turismo conheceu a história com os argentinos e ele como me conhecia nós tratamos desse assunto, combinamos com o nosso prefeito da época e conseguimos o recurso, fomos 30 mil reais do Estado em uma contrapartida da Prefeitura e nós reconstruímos a casa. Hoje ela serve de casa museu, ela tem muita visitação, visitação nacional e até internacional no sábado em que passou (06-05-17) nós tínhamos dois ônibus de Santa Catarina, no domingo tinha um ônibus de Rio Pardo e dia 04 já temos mais um ônibus de Rio Pardo, e já temos dois ônibus da Argentina programados. E no ano que passou (2016) nós recebemos mais de 5000 turistas dos quais o ano passado foi um sucesso, aproximadamente 1800 internacionais. De onde mais vem ônibus é da Argentina e Uruguai e também em massa, em torno de 40 a 50 pessoas por lactação, então hoje para nós é uma referência sendo um espaço muito bonito, cuidado, temos uma guia turística que também é museóloga e engenheira florestal, então ela tem todo um cuidado com a arborização local. E isto está levando o nome do município para o mundo.

Igreja São Pedro do Ribeirão: Aqui nós temos que juntamente com a casa do João Pozzobon ela é importante para o ponto turístico porque o pessoal visitou a casa, mas foram para uma missa aqui no Ribeirão, então ela é fundamental porque ela é diferenciada das demais, tem a torre do lado, é uma igreja pequena e simples porque na época as pessoas moradoras não eram muitas, mas ela é muito bem cuidada pela comunidade e ela também serve de atrativo turístico, principalmente para os peregrinos que vem em função do turismo religioso de João Luiz Possobon, então é algo importante para nós.

Nossa Senhora da Salete: Nós temos um monumento, que foi erguido pelos agricultores em 1959, porque nós tínhamos muita enchente do Rio Soturno que vinha até o perímetro Urbano, (na época era no Posto Pilecco), então todas as lavouras de arroz eram muitas vezes perdidas porque com aquela água apodrecia o arroz, em fim, os agricultores movidos pela fé de um dos padres que estava conosco, eles construíram com recursos próprios dos agricultores esse monumento com 73 degraus. E a festa que se realiza no monumento é sempre no mês de setembro, sendo uma festa de cunho religioso.

O Cálvário: é outro atrativo turístico, um ponto importante construído pelos nossos antepassados primeiros imigrantes que deixaram como marco religioso

ali a via sacra, e hoje se faz na semana Santa, juntamente com a igreja de Corpus Crhistii de Vale Vêneto que também fecha todo aquele circuito arquitetônico bem interessante.

Então todos esses pontos devem ser preservados, eles têm uma parceria com o município para manter todos esses monumentos e eles foram restaurados a pouco tempo, e é função da comunidade por cuidar todas essas questões, tanto Vale Vêneto quanto ribeirão, o pessoal ainda têm esse carinho pelo patrimônio deixado, até porque da forma que nós estamos vivendo nós não teremos muitos monumentos a deixar como eles nos deixaram. Então de fossemos pensar na vida que eles levaram o pouco dinheiro que eles tinham, não tinham ajuda do poder Público e o que eles deixaram para nós e com uma arquitetura que hoje dificilmente a gente encontra quem faça.

COLABORADOR 9: Qual é tua idade? 59. **Local de Nascimento?** Faxinal do Soturno, São João do Polêsine. **Grau de escolaridade?** Superior completo. **Possui descendência italiana?** Possuo. **Comente se se identifica com os monumentos presentes no município:** Um dos que eu mais gosto que eu acho que representa a muito bem a nossa colonização é esse mural (Painel dos Tropeiros), que mostra como era a vida no início, as dificuldades com que passamos, família trabalhando, os animais na agricultura mais especificamente, e acho muito bonito isso. E esse mural diz muito sobre a imigração italiana e das nossas origens. Tem outros também que eu acho interessante também. Este que é uma máquina agrícola que está na entrada da nossa cidade, (Pórtico da Entrada da Cidade de São João do Polêsine), representa a agricultura que é o nosso meio de subsistência aqui. E a Nossa Senhora da Salete: Também acho muito bonito salte também foi feito para proteger os agricultores inclusive são feitas festas e evento invocando a santa para que proteja a agricultura, inclusive quando há secas e enchentes, a população vai até esse monumento para rezar para que chova ou para que pare de chover em nome da Santa. A máquina a Vapor também não deixa de ser outro símbolo da agricultura, porque servia para irrigar a cultura do arroz que é o nosso principal produto de subsistência do município. Só que hoje não se usa mais a máquina se usam outros métodos. Igreja de Ribeirão: acho interessante, uma igreja acolhedora, um lugar bucólico, e que me inspira paz,

Calvário em Vale Vêneto também representa a via sacra, um lugar lindo sempre enfatizando a grande religiosidade que se tinha e tem, e aqui o polo cultural de João Luiz Pozzobon, um lugar lindo e acolhedor, a casa dele tem várias coisas, os pertences continuam lá, lugar onde agora tem visitas de turistas do mundo todo que vem aí para conhecer. Em torno dele é muito verde, tem muito sossego, um lugar que eu gostaria de morar. **O que você entende por patrimônio?** Uma coisa que deve ser preservada e que foi importante e que precisa permanecer, para as atuais e futuras gerações. **Você considera esses monumentos da cidade como fazendo parte da identidade do município?** Eu considero sim, isso aqui eles identificam essencialmente o município, que é a religiosidade a agricultura que é a cultura do arroz, que é uma das características mais fortes do município. **Tu tens no município um monumento o qual tu mais te identificas e por quê?** Dentre estes eu me identifico com o painel dos tropeiros, porque eu me lembro da minha infância porque eu andava a cavalo também, lembro-me do gado, dos cachorros, como era utilizado, eu fui agricultora desde criança, trabalhava com meu pai na lavoura e ia de cavalo, tínhamos cachorros, tínhamos bois, então me lembra a minha infância e lembra as histórias que meus pais contavam dos primeiros imigrantes que vinham até a cidade para comprar e para vender. Eu andava a cavalo, era o nosso meio de transporte.

COLABORADOR 10: Quantos anos você tem? 58. **Local de nascimento?** São João do Polêsine. **Grau de escolaridade?** Curso de Direito incompleto, fiz quatro anos, filosofia e teologia e mestre na teologia. **Possui descendência italiana?** De ambos os lados. **O Senhor podia comentar se se identifica com os monumentos no município?** Eu tenho uma maior identificação com o monumento da Nossa Senhora da Salete, que ela é a padroeira dos nossos agricultores e temos aqui na paróquia como padroeiro o São João Batista, mas temos Como Maria a Nossa Senhora da Salete a Padroeira. **O senhor já ouviu de seus antepassados, histórias dos monumentos de São João do Polêsine, e é a mesma que o Senhor conhece nos dias atuais?** Na realidade eu nasci aqui e me criei no em Vale Vêneto, que é Distrito do município. Muita coisa se ouviu falar talvez com o tempo vamos perdendo um pouco da memória, mas temos em Vale Vêneto o monumento que têm o cálice

e o Corpo de Cristo na entrada que foi construído quando foi rezada a primeira missa em Vale Vêneto, Isso é um marco histórico, depois vem outros monumentos mais recentes, temos um capitel dedicado a São Francisco onde foi a primeira igreja de Vale Vêneto. A gruta Nossa Senhora de Lourdes devido uma grande enchente que houve nos anos 40 e que parte do morro desbarrancou, derrubando parte do colégio das irmãs. Então os moradores construíram essa gruta pedindo a proteção dela e de fato desde então não houve maiores problemas. **O que o Senhor entende a respeito de patrimônio?** É algo que se conserva em prol de alguma identidade, como por exemplo, a Nossa Senhora da Salete, a gruta em Vale vênето, a panela de polenta que foi em homenagem ao centenário da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Então o patrimônio ele sempre identifica alguma coisa. **Os monumentos que existem na cidade fazem parte da sua identidade?** Alguns sim, outros não. **Existe um monumento na cidade o qual o Senhor mais se identifica?** Nossa Senhora da Salete, tem a máquina que simboliza o trabalho dos orizicultores. Por que aqui é a terra do arroz. Mas a beleza do monumento da Salete e com a identidade dos nossos agricultores.

Comente o que você conhece a respeito de cada monumento citado:

Igreja São Pedro de Ribeirão: É um belo templo, os imigrantes dessa região de Ribeirão se identificam muito com São Pedro, a pedra angular da igreja. Dentro da questão da fé os moradores têm muita identificação com essa igreja.

Máquina a Vapor: Está ligado com a plantação do arroz, pessoalmente eu não tenho muita identificação com esse monumento.

Pólo Cultural, Turístico e Religioso de João Luiz Pozzobon: encontra-se retirado da cidade, outro patrimônio que podemos identificar pela questão da fé, João Pozzobon está em causa de beatificação, tornando-se Santo, nativo aqui do município. A comunidade onde está a casa dele, aquele espaço dentro nos temos a Comunidade de São Francisco, que são em torno de 10 famílias que estão ali em volta, tem uma missa por mês no domingo à tarde e João Possobon é um marco, tem muita peregrinação de grupos que vem do Chile, da Argentina e do Paraguai, do Brasil todo. O pessoal vem tem uma identidade, Ele foi divulgador da Mãe Rainha.

Calvário: este me identifica bastante, aqui desde criança eu estive muito em sintonia com este monte calvário, aqui estão todas as vias sacras que se fazem

no tempo da quaresma, Nos identifica muito com a Paixão, a morte e a ressurreição de cristo.

Painel dos Tropeiros: Pouca coisa posso falar, talvez falasse um pouco mais sobre os tropeiros, lá era um lugar de transito dos tropeiros e alguns moradores que levavam o gado, passavam por aqui e subiam até Val de Serra, Júlio de Castilhos, para aquelas regiões que tinham os frigoríficos.

Pórtico de Entrada da Cidade de São João do Polêsine: Até uns anos atrás tinha uma grande fábrica de colheitadeiras aqui no município de Faxinal do soturno, que na época aquele tipo de colheitadeira ela colocado dentro o arroz. Batia a palha, hoje em dia é tudo diferente com máquinas mais rápidas. Mas eu creio que esse monumento está ligado com as máquinas que trabalhavam aqui nas várzeas em homenagem a festa do arroz.

Nossa Senhora da Salete: Eu me identifico bastante com ela, ela foi inaugurada no dia 19 de setembro de 1969, e quem fez o projeto deste monumento hoje ele é padre, o padre Palotino que mora em Santa Maria, na época era seminarista, porque tivemos aqui por muitos anos o seminário Palotino onde hoje está o colégio São João XXIII, e ele fez o projeto e esse monumento identifica muito os nossos agricultores onde do alto da colina ela olha pelas várzeas e protege o trabalho dos agricultores. Nosso trabalho, nosso dia a dia.